

Governo cria nova TR

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) criará, na reunião de amanhã, a Taxa Básica Financeira (TBF), a nova taxa de juros que vai concorrer com a Taxa Referencial de Juros (TR), remunerando novas modalidades de caderneta de poupança com prazo mínimo de 60 dias de aplicação. O CMN, que vai se reunir às 8h30, aumentará também o redutor da TR, diminuindo o rendimentos das cadelnetas atuais. A MP da Desindexação será divulgada na sexta-feira, às 10 horas.

A nova poupança e as outras aplicações financeiras baseadas na TBF não entrarão em vigor imediatamente. O surgimento dos novos produtos do mercado financeiro dependerá da agilidade dos bancos.

O Conselho Monetário estabelecerá que a nova poupança terá prazo mínimo de 60 dias. Ao contrário da caderneta tradicional, a nova estará sujeita, dependendo do tempo em que o poupador deixar o dinheiro depositado, ao pagamento do Imposto de Renda (IR). A alíquota deverá ser de 10% e será reduzida conforme o

prazo de aplicação. Haverá ainda mais duas diferenças em relação a poupança original: ela renderá juros, além da variação da TBF, livremente arbitrados pelos bancos — a atual rende TR mais 6% ao ano —; não haverá garantia dos depósitos pelo governo em casos de quebra da instituição.

O governo quer, com a criação da Taxa Básica Financeira (TBF), estimular a criação de aplicações de longo prazo. Por outro lado, quer incentivar também os bancos a levantarem recursos para financiamentos de longo prazo.

Um assessor da equipe econômica disse ontem que as cadelnetas de poupança atuais não perderão a atratividade com a redução do rendimento provocada pela diminuição da TR. Segundo os técnicos, como a TR está *inflada* em função da política de juros altos, a poupança tem rendido muito mais do que 6% ao ano, algo em torno de 13% anuais acima da inflação.

Também está prevista na reunião do CMN a aprovação da poupança vinculada, para a compra de imóveis.